

PROJETO PEDAGÓGICO

A RAINHA DOS ESTAPAFÚRDIOS



Rua Roma, 90, Edifício Roma Business
7º andar – Lapa – São Paulo – SP
CEP 05050-090

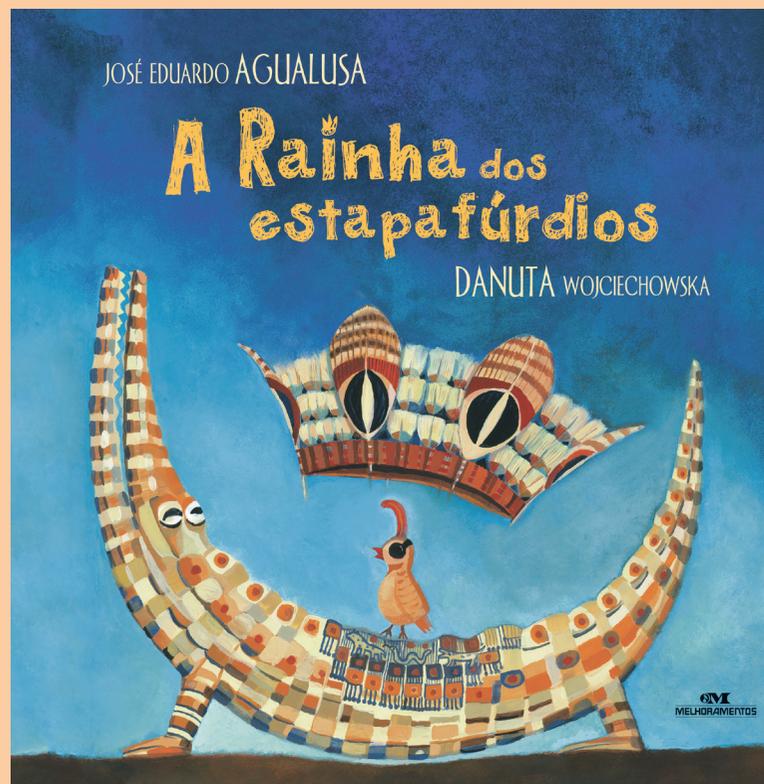
DIVULGAÇÃO ESCOLAR

(11) 3874-0884

divulga@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br

www.facebook.com/melhoramentos



O autor

José Eduardo Agualusa é um dos mais importantes escritores contemporâneos. Nascido em Huambo, Angola, em 1960, cursou Silvicultura e Agronomia em Lisboa, mas abandonou os estudos para dedicar-se ao jornalismo e à literatura.

De família luso-brasileira, Agualusa imprime em sua obra as relações culturais entre os países de língua portuguesa por meio da fusão das influências de cada um deles.

Apaixonado pelo Brasil, viveu no Rio de Janeiro e no Recife, entre 1998 e 2000.

Membro da União dos Escritores Angolanos (UEA), escreveu dez romances e oito livros de contos, sendo quatro deles para crianças, além de peças de teatro. Suas obras estão traduzidas em mais de vinte idiomas.

Entre os prêmios recebidos por Agualusa destacam-se o Grande Prêmio Gulbenkian de Literatura para Crianças (2002) e o XII Prêmio Independente de Ficção Estrangeira do Reino Unido (2007), com o romance *O Vendedor de Pássaros*.

A ilustradora

Danuta Wojciechowska nasceu em Quebec, Canadá, em 1960. Formou-se em Design de Comunicação pela Escola Superior de Design de Zurique e pós-graduou-se em Educação pela Arte no Emerson College, Sussex, Inglaterra.

Vive e trabalha em Lisboa desde 1984, onde dirige o ateliê Lupa Design. Recebeu o Prêmio Nacional de Ilustração de Lisboa em 2003, com a obra *O Sonho de Mariana*. Nesse ano, sua obra foi selecionada para a Exposição Internacional de Ilustradores da Feira de Bolonha e integrou a prestigiada lista White Ravens – International Youth Library.

Em 2004, foi candidata, por Portugal, ao Prêmio Hans Christian Andersen e recebeu o Prêmio de Melhor Livro Ilustrado do Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora (FIBDA). Em 2008, participou da exposição Ilustração Portuguesa Contemporânea para a Infância, no Palazzo d'Accursio, Bolonha, Itália.

Ficha

Autor: José Eduardo Agualusa

Título: A Rainha dos Estapafúrdios

Ilustradora: Danuta Wojciechowska

Formato: 24 x 24 cm

Nº de páginas: 32

Elaboração: Amora Produção Editorial

Quadro sinóptico

Temas principais:

autoconhecimento e superação.

Temas transversais: ética e pluralidade cultural.

Interdisciplinaridade:

Língua Portuguesa, Arte, Ciências, História e Geografia.

INDICAÇÃO:
a partir de

3º/4º
ano

ensino
fundamental

Resumo

Ana, uma filhote de perdiz muito inquieta, esperta e curiosa, quer uma roupa mais colorida do que aquela que a natureza lhe deu ao nascer. Nessa busca, viaja por céus e terra e vai parar, sozinha e desprotegida, no meio de animais selvagens. Mas uma hiena esfomeada e um leão feroz não são problema para ela! Uma história com sabor e cheiro de África, cujos trabalhos de linguagem e pictórico são fenomenais.

Conversa com o professor

Em muitos dos contos angolanos, a principal lição é a esperteza. A fantasia literária, ao abrir uma brecha nos fundamentos da ordem social e da realidade para o que está fora de ordem ou sem evidência, representa desejos improváveis de um protagonista e as artimanhas de que ele lança mão para realizá-los (quer ele atinja ou não seu objetivo).

No caso de contos infantis contemporâneos de fantasia como este de Agualusa, o autor constrói o texto literário com uma linguagem própria do universo infantil, não só para conquistar sua identificação, mas também para desconstruir expectativas de adultos que querem colocar a arte a serviço de outra coisa para a qual ela não foi feita.

No livro, a imagem não reproduz ou substitui o texto. Como defende Lucrecia Ferrara, na literatura infantil é preciso proceder a duas leituras paralelas, uma verbal e uma não verbal, sinestésica.

A imagem pictórica vem para enriquecer o verbal e para evocar outros mundos e imaginários buscados.

Essa intertextualidade artística propicia que a criança reimagine o mundo e, nesse processo, se conheça. Por isso, vale relembrar aqui a famosa frase de Proust: “Cada leitor é, quando lê, o leitor de si mesmo”.

Comentários sobre a obra

A imagem da capa prepara o leitor para a metamorfose pela qual Ana passará. Mais do que o título, a imagem da perdigota – um animal com atributo de criança – confortavelmente instalada sobre o jacaré, que lhe rende submissão, incentiva o pequeno leitor a identificar-se com ela.

A história se inicia com uma viagem. Desde Odisseu, o herói grego da *Odisseia*, e, de modo exemplar, até Dom Quixote, o personagem fundador do romance, a viagem é uma metáfora recorrente na literatura para colocar a vida em busca e movimento. “Na literatura infantil, que tende a assentar seu eixo

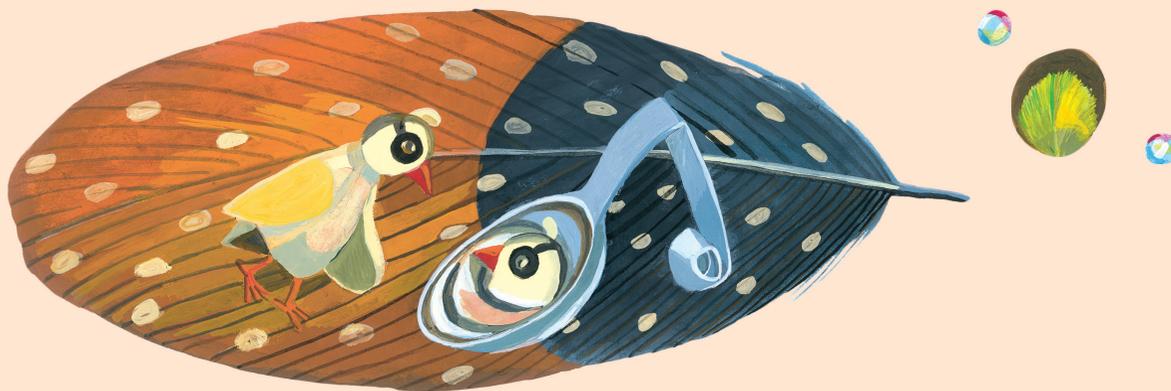
na modificação redentora de determinado padrão que se apresenta no início da história – em geral, o resgate de alguma falta –, viagens dos mais diferentes tipos, com frequência, se apresentam como o processo pelo qual a modificação da personagem se dá e o desfecho da trama se realiza” (CADEMARTORI, 2009).

Ana se une a um visionário – a tia Jovelina, uma velha cegonha, uma referência do mundo real: a migração das aves – e sai para descobrir o mundo. A tia lhe apresentará céus e terra segundo alguns mitos de criação.

Como toda criança Ana é inquieta e questionadora. Não é por acaso que, ao longo da narrativa, há uma espécie de bordão dirigido à criança leitora (e não ao mediador), para aumentar a identificação com a busca transformadora da protagonista: “Ana duvidou. Duvidar era uma coisa que ela fazia muito bem” (p. 10); “Ana, insisto, tinha um grande talento para a dúvida” (p. 12) etc.

Sob sua própria óptica [“Aquela perdigota, que, como todas as de sua idade, ainda não tinha o belo casaco de penas dos pais a cobri-la (mas já usava óculos escuros)”, p. 8], e com fome de viver, Ana experimenta o mundo. Ao reinventá-lo, passa a se conhecer.

Na imagem da página 12, Ana se observa no espelho (um possível hipertexto



para *Alice no País das Maravilhas*). A colher torta serve como um símbolo do real com que Ana está insatisfeita.

Mais adiante, a expressão do desejo é seguida de uma tremenda rejeição – a familiar –, e a narrativa passa a um segundo momento de superação. Do primeiro momento até a quebra, uma enorme cumplicidade se estabelece entre o narrador e o leitor, que vivem paralelamente a interferência castrante da ordem social.

É na recusa de Ana – ao assumir radicalmente seu desejo, um desejo tão intenso a ponto de confiar na hiena e no leão – que ela cria um mundo totalmente novo, afeito à sua verdade.

Uma belíssima obra de realismo mágico, de conteúdo atemporal, que nos conta que às vezes é preciso recriar o mundo.

Preparando a leitura

A leitura será feita em três etapas, em roda de conversa.

Para realizar a primeira delas, cubra o texto de todas as páginas do livro com papel e fita adesiva. Vá mostrando as imagens aos alunos, pouco a pouco, perguntando o que eles pensam que acontece na história, onde ela se passa, quais são os personagens etc. Deixe a interação fluir e não interfira na narrativa construída coletivamente.

Na segunda etapa, leia a história sem que eles tenham acesso às ilustrações.

Na terceira, apresente o livro completo, com a linguagem verbal e a pictórica, solicitando que cada aluno leia uma parte; assim o livro passará de mão em mão até completar o círculo.

Trabalhando a leitura

Convide a professora de Arte para falar sobre as imagens do livro e trocar ideias com os alunos.

Conte sobre a importância da figura do griô na narrativa oral africana, para repassar a cultura tribal e os mitos de criação e manter o respeito e os laços afetivos na comunidade.

Explorando a leitura

Exiba um mapa do continente africano, com a divisão dos países. Localize a República de Angola e apresente algumas características da sua geografia, história, economia e cultura.

Conte que a capoeira foi introduzida no Brasil pelos escravos capturados em Angola. A luta servia como defesa contra senhores violentos, e, para disfarçar os treinamentos, deram-lhe a aparência de dança e música recreativa.

Peça que cada aluno escolha um país africano, excetuando Angola, e pesquise sobre ele em casa para apresentar na aula seguinte.

Primeiro momento

Trabalhe os elos da cadeia alimentar com os elementos e os personagens da história. Ressalte como a energia é transmitida de um elemento ao outro e como as metamorfoses são presentes na natureza.

Retome as ilustrações das páginas 8 a 11 para falar sobre o ciclo da água. Detalhe as transformações envolvidas no processo de formação das nuvens.

Segundo momento

Abra uma roda de conversa e retome o tema da metamorfose, agora focando na realidade do ser humano. Fale rapidamente sobre as transformações por que ele passa durante o seu percurso (nascimento, desenvolvimento, reprodução, maturidade e morte).

Em seguida, proponha esta ideia: num mundo mágico, eu queria me transformar em... [animal, planta etc.]. Deixe fluir a troca de ideias durante um tempo, depois conte em que dia será realizada a Festa dos Estapafúrdios, na qual cada aluno deverá se fantasiar do objeto do seu desejo.

A fantasia será criada em casa pelo próprio aluno, com sucata ou quaisquer outros elementos disponíveis. Cada aluno trará um alimento inventado, também criado com sucata, para seus colegas comerem somente com os olhos.

Terceiro momento

Realização da Festa dos Estapafúrdios.



Este projeto de leitura está com a **Nova Ortografia** conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

QUER SABER MAIS?

Leia *Dima, o Passarinho Que Recriou o Mundo – Mitos, contos e lendas dos países de Língua Portuguesa*, organizado por Zetho Cunha Gonçalves, com ilustrações de Angelo Abu. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

Fontes

AGUALUSA, José Eduardo. *Estranhões e Bizarrocos*. Lisboa: Dom Quixote, 2000.

ALBUQUERQUE, Maria de Fátima M. Novo conto para crianças: J. E. Agualusa e os seres sem exemplo. Universidade de Aveiro.

<<http://revistas.ua.pt/index.php/formabreve/article/viewFile/159/131>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

CADEMARTORI, Ligia. *O Professor e a Literatura para Pequenos, Médios e Grandes*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Série Conversas com o Professor.)

FERRARA, Lucrecia. *Leituras Sem Palavras*. São Paulo: Ática, 1997.

Língua Portuguesa (p. 3-4.)

Comentários sobre a obra
Preparando a leitura
Trabalhando a leitura

História e geografia (p. 4.)

Explorando a leitura

INTERDISCIPLINARIDADE

Arte (p. 4.)

Preparando a leitura
Trabalhando a leitura

Ciências (p. 5.)

Primeiro momento
Segundo momento